



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

GABINETE DA MINISTRA DA SAÚDE

Exma. Senhora
Dra. Catarina Gamboa
Chefe do Gabinete do Secretário de Estado
Adjunto e dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento (A.R.)
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
Ofício n.º. 1233	06.04.2021	N.º: ENT.: 5021/21 PROC. 12/21 040.05.03/21	15.04.2021

Assunto: Pergunta n.º 1748/XIV/2ª de 06 de abril de 2021 do PCP - Encerramento da Unidade de Cuidados Intensivos e do Serviço de Urgência noturna do Hospital Geral dos Covões

Relativamente ao assunto referenciado em epígrafe, encarrega-me a Senhora Ministra da Saúde de informar o seguinte:

1. Confirma o Governo o encerramento da UCI do HG? Por que motivo?

A Unidade de Cuidados Intensivos não encerrou. Apenas não tem doentes covid positivos porque os números de novos casos baixaram, felizmente, após tomada de medidas de contenção da pandemia pelo Governo.

Os doentes em cuidados intensivos (CI) internados estão no polo HUC porque tal possibilita uma maior capacidade de resposta em número de camas (15), o que permite, caso haja escalada do número de doentes covid com necessidade de CI, ter menor impacto na atividade cirúrgica de ambulatório (sediada no polo HG) e pelo apoio de ECMO, que não está disponível no HG.

A urgência HG continua a ser respiratória, pelo que não faz sentido ter doentes não covid em medicina intensiva no HG.

Por outro lado, de acordo com as indicações da CARNMI, o dispositivo de medicina intensiva deve manter-se em “expectativa armada” para a eventualidade de uma 4ª vaga. É isso que está a ocorrer.

O polo HUC tem capacidade para responder às necessidades em medicina intensiva uma vez que dispõe de uma nova unidade de 15 camas, instalada em pandemia, que continuará em atividade e constituirá o primeiro nível de resposta do plano de contingência em caso de ocorrência de nova vaga da pandemia. A unidade de medicina intensiva do HG será o segundo nível do plano de contingência.

Gabinete da Ministra da Saúde

Av. João Crisóstomo, 9 - 6º, 1049-062 Lisboa, PORTUGAL

TEL + 351 21 330 50 00 FAX + 351 21 330 51 61 EMAIL gabinete.ms@ms.gov.pt www.portugal.gov.pt



2. Confirma o Governo que o HG vai encerrar a urgência noturna após as 22h? Por que motivo?

O Governo foi informado da decisão e do racional subjacente - regresso ao modelo de funcionamento anterior a março de 2020.

O fundamento da decisão é que o polo HG do Serviço de Urgência do CHUC tem estado ativado como urgência respiratória desde o início da pandemia Covid-19, em março de 2020.

No final de 2020 e início do corrente ano de 2021, o CHUC teve o maior dispositivo de resposta à Covid-19, com cerca de 500 camas alocadas a doentes com SARS-CoV-2. Significa isto que o número de doentes internados no polo HUC foi claramente superior ao dos doentes internados no HG, durante esse período crítico.

Fruto da redução acentuada do número de casos a partir da segunda quinzena de março, foi possível desativar progressiva e prudentemente este dispositivo, já que se verificou uma redução drástica no número de episódios de urgência, situando-se a média diária abaixo dos 30 episódios, enquanto no polo HUC essa média situa-se acima dos 370 episódios/dia. O número médio de episódios de urgência, no período noturno (entre as 22h e as 9h), era inferior a 4.

Considerando que o polo HG do SU do CHUC continua a ser urgência respiratória, tendo em conta a mais adequada utilização de recursos públicos, o encerramento no período noturno (regressando assim ao modelo que vigorava antes da pandemia, ou seja, à situação que existia em março de 2020) é a solução mais adequada.

No período noturno, entre as 22h e as 9h do dia seguinte, os doentes com patologia respiratória são direcionados para o polo HUC do serviço de urgência, dotado de uma área respiratória autónoma com capacidade para 16 doentes, ou seja, 4 vezes a procura que se registava nesse mesmo período no Hospital Geral.

Por outro lado, é neste período de redução do número de novos casos e de conseqüente menor pressão sobre os serviços de saúde que é possível permitir às equipas, de forma programada, algum descanso da atividade intensa que caracterizou os serviços de saúde nos últimos 6 meses.

Naturalmente que se a evolução epidemiológica se inverter, situação que ninguém deseja, todo o dispositivo será de imediato reativado incluindo a reabertura do polo HG do SU do CHUC no período noturno.

3. Ao confirmar-se estes encerramentos, como podem os já sobrecarregados HUC dar resposta aos cuidados intensivos e ao serviço de urgência necessários na Região de Coimbra?

Questão respondida em consequência das respostas às questões 1 e 2.



4. Num cenário de eventual agravamento do surto pandémico, como vai o CHUC agir perante o encerramento destes serviços?

Naturalmente que, se a evolução epidemiológica se inverter, situação que ninguém deseja, todo o dispositivo será de imediato reativado, incluindo a reabertura do polo HG do SU do CHUC no período noturno, bem como a reentrada da unidade de cuidados intensivos como 2º nível de resposta do Plano de Contingência.

Com os melhores cumprimentos.

A Chefe do Gabinete

Eva Falcão

(Eva Falcão)